

VILA ALTA

TRABALHO RÁPIDO DO CORPO DE BOMBEIROS IMPEDE QUE RESIDÊNCIAS FOSSEM DESTRUÍDAS POR INCÊNDIO

HAVIA duas edificações no terreno e ambas possuíam cobertura única

ROSI OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Um caminhão auto bomba tanque salvamento e o auto tanque e mais sete bombeiros militares foram empregados em um trabalho difícil para debelar um incêndio a residência na noite do último domingo, 30, em Tangará da Serra. O incêndio foi nas imediações do Bar Sete Copas, na Vila Alta. “A nossa guarnição foi acionada via 193. Inclusive, estive presente no local, próximo à residência. Estava chegando e deparei com o incêndio. Consegui também acionar a nossa equipe”, informa o Capitão BM Caíque Xavier. “Tratava-se de uma edificação com quatro cômodos, em que havia a propagação aos demais cômodos”. Conforme o comandante, não havia ninguém na residência e não é possível afirmar o que deu início ao fogo, aparentando ser de



FOTO: DIVULGAÇÃO

OCORRÊNCIA FOI NA NOITE DE DOMINGO

fator elétrico. “Tinha aparelhos ligados. E também relatos de transeuntes que o poste estava estralando com chamas. Então, a gente identifica preliminarmente que o risco é elétrico. A gente não sabe dizer onde iniciou esse in-

cêndio, quem vai apontar as causas e onde iniciou o foco é a Politec, que é o órgão competente responsável por isso”. O comandante destaca que o combate iniciou pelo padrão, pelo primeiro cômodo e por um toldo

que havia no local, seguido de resfriamento das partes não atingidas pelo fogo. “Para que ele não se propagasse aos demais cômodos. E uma segunda linha de resfriamento para proteger a edificação vizinha”.

Alerta – O Capitão do Corpo de Bombeiros Militar de Tangará da Serra, Caíque Xavier alerta ainda para os perigos da rede elétrica sobrecarregada e faz algumas ressalvas que devem ser utilizadas. “A gente recomenda à toda a população que verifique primeiro os sistemas elétricos de sua residência. Não coloque mais equipamentos do que o sistema aguente, para não sobrecarregar”, orienta. “Faça devida manutenção dos equipamentos elétricos e eletrônicos, porque equipamentos mais antigos aumentam em demanda de maior carga de energia. E isso pode sobrecarregar o equipamento, pode vir a falhar”, pontua. “Orientamos também, que não utilize aqueles adaptadores de tomada, porque aquilo lá vem a ocasionar uma grande demanda em um ponto específico que não é preparado para aquela capacidade de liberação de energia”.

PERÍODO DE ESTIAGEM

Corpo de Bombeiros combate mais de 30 incêndios florestais no final de semana

OS MILITARES atuam de forma ininterrupta para conter o avanço das chamas

REDAÇÃO DS /
ASSESSORIA

O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT) encerrou o fim de semana com 31 ocorrências de incêndios florestais em combate, sendo 18 no sábado, dia 29, e 13 ocorrências no domingo, dia 30. Ao longo do período, nove incêndios foram extintos pelas equipes. No sábado, os bombeiros combateram incêndios em municípios como Nossa Senhora do Livramento, Várzea Grande, Nova Xavantina, Cáceres, Porto Alegre do Norte, Itiquira, Água Boa, Juína, Rosário Oeste, Novo Mundo, Paranatinga, Peixoto de Aze-

“
CINCO FORAM REGISTRADOS NA TERRA INDÍGENA PARESI, EM TANGARÁ

vedo e Marcelândia. Já no domingo, as ações estavam concentradas em Nossa Senhora do Livramento, Novo Mundo, Nova Xavantina, Guarantã do Norte, Itiquira, Água Boa, Rosário Oeste, Paranatinga, Várzea



FOTO: DIVULGAÇÃO

Grande e Cláudia. O cenário também chamou atenção pelo número de focos de calor. Segundo dados do Programa BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram registrados 217

focos nas últimas 24 horas de domingo. Desse total, 151 estavam na Amazônia, 64 no Cerrado e dois no Pantanal. Entre os focos identificados em Terras Indígenas, cinco foram registrados na Terra Indígena Paresi, em Tangará

da Serra. O Corpo de Bombeiros reforça, porém, que foco de calor não significa necessariamente incêndio florestal, já que o registro indica apenas uma área com temperatura elevada detectada por satélite. O incêndio é caracterizado pela concentração de focos em determinada área. As operações contam, conforme a necessidade, com apoio do Grupo de Aviação Bombeiro Militar (GAvBM), Defesa Civil Estadual, Cio-paer e Polícia Militar. Além do combate direto, a Operação Infravermelho realiza monitoramento por imagens de satélite para identificar áreas de risco e possíveis queimadas irregulares.